



O centenário da fantástica Usina que desceu a Serra do Mar



*Conheça a história da Usina Hney Borden que começou em 1926 e continua até hoje.
Página 2.*

**Usina de Corumbatai,
130 anos.**

E com novidades.

Página 4

O centenário da fantástica Usina da Serra do Mar

Se Você é um dos milhões e milhões de brasileiros que já desceram a Serra do Mar em direção ao litoral, certamente se perguntou: o que são estes dutos imensos descendo a serra?

Se Você ouviu como respostas que aquelas tubulações levavam petróleo, não se espante.

Você não será o único.

Mas, a verdade é que por aquelas tubulações correm outro líquido tão vital quanto o petróleo: a água que vai se transformar em energia que iluminará ruas, cidades, comércios, indústrias.

Trata-se da Usina Hidrelétrica Henry Borden inaugurada no dia 10 de outubro de 1926 – completará 100 anos, portanto, no ano que vem.

A canadense Light era a companhia que cuidava da iluminação e o fornecimento de energia para os estados de São Paulo e Rio de Janeiro.

Isso tudo bem até aquele ano de 1924, quando uma grande seca atingiu todo o estado de São Paulo, diminuindo e quase secando rios e reservatórios.

A situação se encaminhava para o caos. Foi aí que nasceu o “Projeto Serra” e entrou em cena o ousado e genial engenheiro americano Asa White Kenney Billings com a incrível ideia de construir uma usina hidrelétrica superpoderosa, capaz de resolver o angustiante problema. Billings propôs a construção no alto da Serra do Mar, com um desnível de aproximadamente 750 metros.



Usina Henry Borden



E de onde viria a água?

Entra em cena outra genial sacada do Mr. Billings: desviar água do Tietê, através do canal do Rio Pinheiros.

O desvio das águas para um imenso reservatório, livreria São Paulo, incluindo o bairro Pinheiros, das constantes inundações das épocas de chuva.

A água desceria com tamanha velocidade e pressão que geraria muita energia com bastante eficiência e pouco gasto. É esse sistema que você enxerga quando olha para a Serra do Mar e vê aqueles enormes tubos brancos paralelos que a cortam de cima abaixo.

Foi assim que Mr. Billings deu início às obras daquela que por muitos anos foi a principal geradora de energia do Estado de São Paulo. As atividades começaram oficialmente em 10 de outubro de 1926, com a inauguração do 1º gerador com 2 turbinas. Henry Borden foi presidente da Light a

partir de 1946 e realizou importantes obras e investimentos na geração de energia no Estado. Seu nome foi dado à usina após sua morte, que até então era conhecida apenas como usina de Cubatão.

Asa White Kenney Billings teve seu nome eternizado no reservatório artificial que criou. Sim, estamos falando da famosa represa Billings.

Atualmente, a capacidade máxima das usinas não é utilizada diariamente. O complexo Henry Borden serve como reserva do Sistema Interligado Nacional (SIN). O coordenador do sistema, o engenheiro Emerson Laude, explica:

- As nossas unidades ficam rodando e conectadas no sistema, mas não estão gerando energia. Numa necessidade do sistema, por exemplo, se teve um problema em Itaipu ou em Angra, automaticamente o SIN liga para nossa sala de controle e solicita energia”, afirmou.



Usina do Corumbataí prestes a voltar ao funcionamento

Em novembro deste ano de 2025, a Usina do Corumbataí, em Rio Claro, completará 130 anos desde a sua fundação e poderá voltar a funcionar.

Essa que foi a usina pioneira do Estado de São Paulo e a segunda do Brasil (a primeira foi em Campos, Estado do Rio) está desativada desde a década de 1970.

Em maio de 2001, o jornal Folha de São Paulo publicou matéria neste sentido, como se vê no recorte abaixo:

“Para isso, a Fundação Patrimônio Histórico de Energia de São Paulo está buscando parcerias com a iniciativa privada, que servirão para financiar o projeto de reativação dessa usina e de mais duas -São Valentim e Jacaré.

Para colocar as hidrelétricas em funcionamento, a fundação estima que seria necessário um investimento de R\$ 8 milhões. O dinheiro seria usado para reformar as instalações e substituir os maquinários, importados no século passado.

A reativação da usina Parque Corumbataí geraria 6.000 mWh de energia elétrica. A energia gerada corresponde a 10% do consumo nas 234 cidades de abrangência da CPFL (Companhia Paulista de Força e Luz).

Juntas, as três hidrelétricas abasteceriam 88 mil pessoas, gerando 47 mil mWh.”

Mais recentemente, a revista JC Magazine em reportagem especial, publicou que a Fundação Energia e Saneamento considerou



A velha usina hidrelétrica

Corumbataí

que o equipamento da Usina é um dos mais importantes e também dos mais complexos da FES e se trata de um patrimônio do século XIX.

“Mas, a poluição do ribeirão Claro e do rio Corumbataí é um grande desafio para essa tarefa que inclui trechos da Mata Atlântica preservados na Usina que são para diversos espécimes da fauna, típica dessa formação, como o quati-mão-pelada, o gambá, o gato do mato ameaçado de extinção e outras espécies”, segundo a FES.

Conforme registros oficiais no Arquivos Público Histórico de Rio Claro (e também da Cesp), a cidade de Rio Claro já mostrava sinais de modernidade quando, em 1874, adotou a iluminação a querosene, substituída, cinco anos depois, por gás carbureto.

Em seis anos, em 1885, foi inaugurado um sistema termoelétrico tornando Rio Claro a segunda cidade do País a receber luz elétrica (a primeira era Campos), mas, a primeira do Estado de São Paulo.

Foi então que a Companhia Mechanica Industrial Rioclarense iniciou a construção de uma usina às margens do rio Corumbataí que foi inaugurada em 15 de novembro de 1895.

Um grave acidente com maquinário levou a Usina a suspender o funcionamento até o ano de 1900. De lá para cá, a Usina funcionou vencendo alguns problemas, como a inundação em sua casa de máquinas.

A partir da suspensão da produção de energia, a Usina se transformou num Museu vivo, sob a coordenação do historiador

Donizetti Aparecido Pinto.

- Eu estava em Jundiaí, no Museu de Energia de lá, e a Fundação me convidou para vir para Rio Claro no final de 1999. Implantamos um trabalho que visava, principalmente, as escolas da cidade e da região.

Para colocar as hidrelétricas em funcionamento, a Fundação estima que será necessário um investimento de R\$ 8 milhões.



LUCAS NOGUEIRA GARCEZ

O Governador que foi presidente da CESP

O engenheiro Lucas Nogueira Garcez (São Paulo, 9 de dezembro de 1913 — São Paulo, 11 de maio de 1982) foi presidente da Companhia Energética de São Paulo (CESP), atuando de 1966 a 1975 como diretor e presidente. A CESP foi formada por ele a partir da unificação de diversas companhias de energia do estado, desempenhando um papel fundamental na expansão da rede energética paulista.

Detalhes sobre a atuação de Lucas Nogueira Garcez na CESP:

- **Criação e unificação:**

Como parte do seu trabalho, Lucas Nogueira Garcez esteve envolvido na criação da CESP, unificando as diversas empresas do setor elétrico do estado, o que foi uma decisão estratégica para a gestão da energia em São Paulo.

- **Período de gestão:**

Ele foi diretor das Centrais Elétricas de São Paulo (CESP) entre os anos de 1967 e 1975, período em que a empresa ganhou destaque e se consolidou no setor.

- **Legado:**

A sua atuação na CESP contribuiu significativamente para o desenvolvimento e a expansão da infraestrutura de energia no estado de São Paulo.

Além da CESP, Lucas Nogueira Garcez foi governador de São Paulo (1951-1955) e teve uma carreira destacada como professor, pesquisador e político.

O GOVERNADOR

Garcez Nogueira foi eleito governador de São Paulo e cumpriu seu mandato de 31 de janeiro de 1951 até 31 de janeiro de 1955

Durante seu mandato, criou o Departamento de Águas e Energia Elétrica (DAEE), as



Usinas Hidrelétricas do Paranapanema (USELPA), o Conselho Estadual de Higiene e Segurança do Trabalho, o Departamento de Assistência Médico-Hospitalar ao Servidor Público Estadual e o Fundo de Amparo ao Menor.

Foi grande incentivador da construção de usinas hidrelétricas, vindo a inaugurar as usinas de Salto Grande, Limoeiro, Euclides da Cunha e Barra Bonita, bem como os aeroportos de Congonhas e Viracopos e a finalização das obras da Via Anchieta, além da inaugurar a Escola de Engenharia de São Carlos da Universidade de São Paulo, onde proferiu a primeira aula em 18 de abril de 1953.